

1º Módulo do Curso Nacional de Formação de Formadores em Economia Solidária – Oficina Nacional de Metodologias de Assessoria Técnica a EES.

Brasília, 27 de junho a 1 julho de 2011

Relatório síntese

Relatório elaborado a partir dos registros feitos pela equipe de memória e registro

Apresentação

O 1º Módulo da Oficina Nacional de Metodologias de Assessoria Técnica a EES contou com a participação de 50 pessoas das cinco regiões do país e foi realizado na Casa de Retiros Assunção, em Brasília.

O presente relatório tem duas partes. A primeira apresenta a síntese diária do trabalho realizado, e em anexo se encontram as diferentes metodologias que saíram de cada oficina temática e alguns relatórios das oficinas transversais do quarto dia de atividades, assim como textos complementares.

Tivemos vários momentos de dinâmicas e místicas, no entanto os registros escritos da atividade trouxeram poucos elementos para serem apresentados neste documento.

SUMÁRIO

Dia 27 de Junho	3
Acolhida.....	3
Gestão do seminário.....	4
Dia 28 de junho.....	6
Dia 30 de junho.....	7
Dia 1 de Julho.....	11
Anexos.....	16
Anexo 1 – Programação.....	16
Anexo 2 – Linha do tempo movimento de ES.....	16
Anexo 3 – Texto Assessoria Técnica - Francisca Rodrigues	16
SOBRE AS OFICINAS TÊMATICAS.....	16
Anexo 4 – Oficina de Comércio Justo	16
Anexo 5 – Oficina Inclusão Digital	16
Anexo 6 – Oficina Redes Produtivas Solidária	16
Anexo 7 – Oficina Qualificação de Produtos.....	16
No Cirandas.....	16
SOBRE AS OFICINAS TRANSVERSAIS	16
Anexo 8 – Oficina Saúde do Trabalhador	16
Anexo 9 – Oficina Pedagogia Alternância	16
Anexo 10 – Oficina Habitação	16
Anexo 11 – Lista de Participantes.....	16

Dia 27 de Junho

Acolhida

A mística inicial de apresentação consistiu em ir e buscar da natureza algo que simbolizasse as expectativas e as contribuições trazidas por todos para a oficina. Cada um foi pegar elementos da natureza morta ou viva, sementes, folhas, flores, coisas do lixo, qualquer objeto que representasse o que queriam trazer.

Voltamos à sala num círculo, e no meio da sala se encontrava um ninho com muitos fios. Cada um dava um passo à frente para se apresentar, mostrar o que tinha trazido de fora, deixar no ninho e pegar um fio, assim no final da dinâmica a caixa com os fios ficou suspensa no ar.

Os símbolos trazidos representaram a relação, a compreensão e a diversidade das pessoas e dos elementos da natureza com a vivência de cada um no universo da ES e juntados, misturados no ninho deu para perceber o quanto nós fazemos unidade na diversidade. As pessoas presentes relataram de onde vinham das várias regiões, do sul, leste oeste e sudoeste, representado pelos 18 estados do Amazonas, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão, Goiás, Santa Catarina, Ceará, Piauí, Bahia, Distrito Federal, Pará, Paraná, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Rio do Sul e Tocantins.

Entre as coisas que os participantes falaram que traziam para deixar, ou *expectativas, e cuidados para se ter*, estão:

- Pensar em metodologias de assessoria técnica diferenciadas para a ES.
- Pensar na educação sem esquecer o que chão que pisamos.
- A tecnologia é uma coisa que não esta bem integrada.
- Aproximar os discursos para uma educação que de aos jovens e adultos um novo sentido de cidadania.
- Estamos trazendo sementes de esperança!
- É uma novidade a aproximação que esta tendo os foros da EJA com a ES.
- Tirar as pedras do caminho e plantar flores.
- Proteção e cuidado

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



- Ciclo da vida

- Expectativa de que na troca de conhecimentos consigamos entrelaçar

- Construir conceitos e valores que já tem perdido o valor, criar novos conceitos através da troca

- Esperança de voltar com tudo à aprendizagem aos coletivos

- Não há saberes piores ou melhores, há é saberes diferentes.

- Que tenhamos um novo desabrochar de modelo de desenvolvimento diferenciado

- É importante a informática para a educação e a inclusão digital. A tecnologia tem que estar ao serviço das pessoas

- Conseguir nos perceber, trabalhar de maneira autogestionária

- Todos nós somos sementes, e todas as sementes têm tempos diferentes.

- Temos que olhar nossos fundamentos

- Temos uma grande tarefa, a de aprender e contribuir nos nossos estados.

- este deve ser um momento de nitidez que estamos construindo uma rede que mistura os diferentes movimentos, com uma metodologia que é a da autogestão.

- Pensar nos coletivos para além do projeto

- Processo educativo da identidade do movimento da ES

Depois se apresentou a programação (**anexo1**) e a metodologia da oficina como um todo e se abriu o espaço para quem quisesse fazer alguma contribuição.

Houve uma breve discussão a respeito dos métodos de construção de um conceito de assistência e assessoria técnica e associa-se a reflexão a questão da “autonomia” dos coletivos de formação.

Gestão do seminário

O coletivo definiu a criação de cinco comissões para a gestão do seminário:

- Criatividade e animação;
- Memória e registro;
- Infra - estrutura e cuidados;
- Avaliação e projeção;

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



- Apoio pedagógico.

Oficinas de Trabalho:

Foram apresentadas as quatro oficinas temáticas que se realizaram entre os dias 28 e 29 de junho. Cada participante no momento da inscrição escolheu duas opções (uma sendo a primeira opção), e para que os grupos ficassem divididos com o mesmo numero de participantes foram feitas mudanças e combinações entre os participantes dependendo das afinidades pelos temas.

Temas	Apoios
Redes produtivas solidárias	Marialda Moura – AACC
Software livre e inclusão digital	Alan Tygel, Ricardo Julian - SOLTEC
Comércio justo	Claudia Lima, Anderson - IMS
Qualificação de produtos e serviços	Incubadora Social e Solidária CDT/ UNB

Em seguida houve provocação para debate sobre autogestão e assessoria técnica em economia solidaria.

As questões centrais para motivar o debate foram pensar sobre a formação dos coletivos de formadores, a autonomia como principio norteador, lembrar que as ações desenvolvidas pelo governo têm sido pontuais e fragmentadas, considerando todos esses aspectos a idéias é refletir o que entendemos como assistência ou assessoria técnica.

Compreende-se assessoria técnica como permanente, processual e metodológica. O facilitador, Shimbo, acrescentou mais elementos para contribuir fazendo breve memória do processo de mobilização nacional das audiências do PL 865.

Dando continuidade todos foram convidados a construir a linha do tempo da assessoria técnica, onde cada um colocaria em uma tarjeta os fatos importantes que aconteceram e que nos quais participaram. (**anexo 2**)

Depois da realização da linha do tempo, ficaram os desafios de trazer relacionar as trajetórias locais com as trajetórias nacionais.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



Francisca trouxe no final do dia um texto da assessoria técnica que traz provocações em forma de perguntas. (anexo3)

Dia 28 de junho

Retomada da Linha do Tempo juntamente com sua proposta inicial. Para assim compreender o debate conceitual sobre a construção dos conceitos como assistência técnica, assessoria técnica, educação popular.

As memórias dos participantes foram enquadradas por grau de semelhanças práticas, a partir da semântica, agrupadas em práticas:

Aspectos conceituais assistência/ assessoria técnica
Fórum, conferências, conselhos
Oficinas/ Encontros/ Seminários/ Cursos
CFES, NEATES
Iniciativas econômicas solidárias
Publicações, Meios de Divulgação
Redes

Debate conceitual da assessoria e assistência técnica:

A assistência, em uma visão crítica, parte da prerrogativa que existe uma relação vertical entre aquele oferece um serviço e outro que recebe, traz em seu interior desse modo relações de paternalismo, dependência, passividade, tutela (dominação), auxílio, hierarquia.

Nesse sentido, assistência parte do pressuposto de consultoria, presta-se simplesmente um serviço sem uma relação mais profunda com o beneficiado desse serviço.

Ainda, a questão que se coloca não é se assessoria é ou não prejudicial, mas sim a forma como se dá essa relação. Desse modo, diferentemente da assistência, a assessoria, a depender da relação, pode alcançar uma relação baseada na auto-gestão, autonomia, postura proativa, equidade nas relações. O sujeito passará a ter uma visão muito mais holística da gestão.

O assessor/assessoria, nesse sentido, deve compreender a realidade, as contradições diárias, propondo alternativas a fim de superar essas problemáticas, apontando graus crescentes de autonomia.

A dinâmica do assessor deve estar pautada nas respostas do público aos seus questionamentos

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional



Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira

alcançando desse modo os objetivos traçados no início dos trabalhos. De modo sintético o assessor deve ter domínio da habilidade em provocar, questionar, realizar diagnóstico, mediar, problematizar, realizar uma mediação entre o “saber científico” e o “saber popular”. Mediando as discussões a fim de encontrar um consenso.

O assessor é permanente e contínuo, não realiza atividades pontuais (como a consultor).

Depois deste debate a plenária se dividiu entre as oficinas temáticas propostas para ser realizadas nos dias 28 e 29 de junho. As metodologias resultantes dos debates e trabalhos nas oficinas se encontram nos anexos:

Anexo 4 (**Comércio Justo**)

Anexo 5 (**Inclusão Digital**)

Anexo 6 (**Redes Produtivas Solidárias**)

Anexo 7 (**Qualificação de produtos**)

Dia 30 de junho

Na primeira parte do dia se dividiu a plenária em quatro grupos que tinham temas transversais com temáticas de assuntos que são demandas do movimento de Economia Solidária.

A: Desenvolvimento Territorial.

B: Pedagogia da Alternância

C: Tecnologia social

D: Saúde e Segurança

Estes grupos também identificaram durante a socialização das oficinas temáticas as ferramentas, metodologias e técnicas que viabilizam a Economia Solidária.

Oficina Habitacional:

- Metodologias de cooperativismo habitacional
- Poupança coletiva (fundo solidário).

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



- Assessoria pedagógica
- Compra coletiva, construção coletiva
- Rede de habitação e construção civil

Oficina Redes Produtivas:

- Papel crítico do assessor em relação às tecnologias
- Metodologia de constituição de redes ES
- Sistemas de certificação
- Sistema participativo de garantia

Oficina Software Livre:

- O software livre, conhecimento livre
- Metodologia pedagógica de inclusão digital utilizando software livre.
- Metodologia de inclusão digital crítica

Oficina de qualificação

- Diagnóstico interno: produto e serviço.
- Planejamento participativo para assessoria técnica
- Diagnóstico externo.
- Oficinas temáticas *acompanhamento dos produtos resultantes

Oficina de Comércio Justo

- Uso de metodologias tradicionais, e convencionais adaptadas às iniciativas da ES
- Questionário de diagnóstico de CJS
- O Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário - SNCJS (inovação)

AVALIAÇÃO

A Comissão de Avaliação e Projeção sugeriu uns pontos para ser avaliados por cada grupo, assim dois tipos de avaliação foram feitas ao final do quarto dia de trabalho:

ASPECTO A AVALIAR	AVALIAÇÃO
CONTEÚDO: - o conteúdo x programação; - transdisciplinariedade das discussões;	Próxima oficina com dois conteúdos transversais e dois conteúdos específicos. Sobre o tema de Desenvolvimento Territorial, seria bom se estivesse presente no próximo módulo e que todos os

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



- Importância dos temas das oficinas; - Construção da identidade de assessor técnico/ educador popular (avanços x empedramentos)	participantes da oficina pudessem participar. O tema da Pedagogia da Alternância deve vir como um tema transversal em todos os encontros de formação de formadores. É preciso ter mais tempo para a socialização dos trabalhos feitos nas oficinas. Apresentação de uma hora para cada oficina. Na plenária precisamos aprofundar o debate, na hora do debate estava todo mundo cansado. Melhorar a divulgação para os outros fóruns: eja, recid, etc. É preciso ter um maior intercambio de experiências. Temas para outras oficinas: territorialidade e saúde. As conversas sobre assessoria técnica foram boas para dar continuidade ao trabalho. Privilegio de estar neste coletivo, levar e replicar essa questão.
--	---

ASPECTO A AVALIAR	AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: - Comunicação antes da atividade - Processo de inscrição - Translado - Local e condições para realização da atividade; - Cronograma do seminário - Tempo destinado às oficinas: correspondem? - Tempo dispensado em cada atividade/ cronograma diário; - Coordenação Pedagógica; - Organização das oficinas.	Alimentação: não teve muita variedade para os vegetarianos. Operacional: que os participantes permaneçam 5 dias completos mesmo que tenham que chegar antes ou ir um dia depois. Metodologia das oficinas que foram simultâneas: dificuldade de comunicação, as pessoas pensaram que participariam de duas oficinas e não de uma. É melhor que a programação seja apresentada antes. É importante que o CFES tenha uma maior comunicação com osicineiros. Ter um maior diálogo para não ter incompreensões. Tem pessoas que não receberam e-mail ou passagem encima da hora. É um compromisso dos participantes tentarem estarem os 5 dias completos. Metodologia: sobre o tempo e conteúdo: a oficina a noite foi prejudicial é melhor não ter à noite, festa pode! Ficamos correndo atrás do relógio o tempo inteiro. Repensar entre nós o processo e não ficar com a obrigatoriedade, mesmo que a gente tenha que ver como depois cumpre com os objetivos do movimento. Compromisso de estar trabalhando com os temas que o movimento nos coloca, que o FBES coloca. Qual é o nosso compromisso com esses diálogos? Isso foi resultado de encontros regionais.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



ASPECTO A AVALIAR	AVALIAÇÃO
ATUAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO: - Colaboração e participação das pessoas; - Envolvimento/ interação/ troca de conhecimento; - Capacidade de escuta – concentração para as atividades – foco; - Profundidade/ densidade das reflexões	Os horários das pessoas não foram os mesmos, não conseguimos começar ao mesmo tempo a oficina. Na plenária devem se rever as falas para que as pessoas não falem o mesmo. Na hora da apresentação tenhamos mais tempo. No próximo módulo ter um Certificado. O grupo de participantes da oficina de CJS só teve pessoas da mesma região. A Dinâmica que na medida do possível, seja reversada as falas. Devido a metodologia da plenaria, impossibilitou a integração e o envolvimento poara a melhor troca de conhecimentos e indispensavel um relatório fiel das atividades. A profundidade do temas foi muito boa. Trabalhar os quatro temas em dois grupos e não 4, para poder se integrar. Sobre os temas transversais: ter um lugar na Cirandas onde a pessoa que vai fazer deixe documentos para que as pessoas leiam antes e não percam tempo revisando os conceitos principais. Que tivesse uma feira, ou de troca ou variedade, e um show cultural. Ausência dos horários na programação. Mas isso surpreendeu positivamente.

Outra dinamica de avaliação foi a de escolher os aspectos bons, os que poderiam ser melhorados para a próxima oficina, e os que foram uma pena terem acontecido.

Que bom – Que tais coisas aconteceram no encontro.

- Interação
- Construção Coletiva
- Trocas, partilhas
- Disposição à produção de conhecimento e ação enquanto educador-a
- Diálogo entre abordagens diferentes
- Metodologias centradas nos processo e não no produto final
- Momentos culturais

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



- Espaço Físico, Infraestrutura

Que pena

- Muita informação para pouco tempo
- Faltou uma exposição dos EES feira de trocas
- Faltou uma relação com o ambiente local
- Faltou um espaço para troca das experiências dos participantes
- Descontextualização e criatividade nas dinâmicas

Que tal. - Que tais coisas aconteceram no próximo encontro

- Temas: sistematização, sustentabilidade, construção de metodologias a partir de conteúdos.
- Rede de educadores e educadoras: oficina de redes provocou debate na sexta, continuar debatendo
- Apresentação. Validar a programação antes do início das oficinas.

Dia 1 de Julho

O dia este dividido em quatro momentos principais:

- Começamos com uma música para chamar a atenção para a cultura da paz.
- Socialização do acumulo das redes Recid e Eja
- Grupos por região
- Socialização da experiências por região

Fórum EJA (educação de jovens e adultos):

Quem participa; Sistema S, educandos, movimentos sociais, universidade, espaço de monitoramento.

Está em todos os estados, a maioria dos analfabetos são mulheres e do campo rural.

Casar a educação com a ES

RECID (rede de educação cidadã)

Foi criada a partir de um programa governamental.

Necessidade e identidades diferentes: Tem alguma experiências com catador@s

Questão da sustentabilidade da RECID? O Desafio continua, não tem resposta construída

No Ceará tem uma experiência com os pescadores, No Amazonas com moradores de rua, luta é para Os acúmulos que a ES nos 10 de existência da Rede.

Algumas considerações:

Depois da experiência das redes se resaltou uma vez mais a importância de criar um GT de

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional



Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira

formação, e do CFES não perder o acúmulo do movimento em função da falta do coletivo de formação. O projeto CFES tem como papel fomentar e criar redes, mas quem deve acompanhar, gestá-las é o FBES/movimento.

Para se ter um processo de construção de Rede o importante é entender o contexto e acúmulo de cada região. Como a necessidade do movimento para criação de rede, coletivo.

A orientação para provocar o debate nas oficinas:

1. Qual a necessidade de criar rede?
2. Qual a identidade: quem vai compor essa rede (de pessoas, movimento)?
3. Qual afinidade: quais as ações coletivas ?
4. Qual articulação das políticas públicas (de educação, assistência técnicas e outros movimentos).

Socialização do acúmulo das Redes Regionais de Educadores de ES:

Como os quintos dias dos cursos nacionais tem sido dedicados à conversa sobre a rede de educadores de economia solidária, este dia o grupo se separou por regiões para identificar entre os participantes quais as necessidades de conformação de uma rede, qual é a identidade que os uniria e quais as relações entre o coletivo de educadores e as políticas públicas da região ou nacionais.

	Necessidade	Identidade	Políticas Públicas
Sudeste:	Conhecimento insuficiente das outras experiências do movimento. Desarticulação dos educadores e alto grau de dependência com políticas públicas. Limitação de atuação do CFES.	Socialização de experiências, articulação, busca de identidade coletiva das educadoras-es, nem sempre as entidades que pauta a ES estão dentro dos fóruns, consolidar parcerias com entidades.	Compreender o papel do ES se é política pública a ES geral ou só de formação... consenso que essas políticas devem fomentar os EES e que essa política é para os EES e não para o movimento e os EES fortalecem e sustenta os fóruns, ter uma formação que seja de fato demanda dos EES e não das ONG e entidade fomentadoras. Para que não aconteça que ao se realizar os cursos de formação não aconteça ordem inversa de está procurando quais são os EES que receberão esses

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



			cursos.
Centro Oeste:	Criar uma instancia Ampliar a formação, aprimorar, formação continuada, criar intercambios.	Rede Nacional com núcleos regionais, estaduais/ distrital. A sua composição é formada pelo coletivo de formadores de ES, o Fórum Ecosol Eja, Recid, MST, CUT, Incubadoras Solidárias, Universidades, MATR. Existe uma ampla articulação com movimentos e organização afins.	Secretarias de Estado- educação, saúde, agricultura, trabalho, meio ambiente, cultura.
Norte:	Fórum distanciamento da discussão da rede, mas que é trazida pelo CFES, fragmentação, tempo, cultura, tempo, dialogo de movimento—necessidade de concepção; o histórico de projeto atrapalha o construção de local, das relações locais. A necessidade existe na perspectiva do fortalecimento do movimento; processo tumultuados.. não participaram das diretrizes de construção do CFES receberam o projetos com qualquer outro.	Considerar a realidade local, regional, questão da fragmentação, de consistência, de trocas de informações (seus processos) tempo.	Construção coletiva dos elos que estão fragmentados discussão embrionária e levar para base.
Sul:	não tinham acumulo, que reflete um pouco a realidade, o último projeto a começar- organização, mas não como rede observar a realidade, se manifesta na necessidade de se organizar: RS- coletivo de formadores-as, fio de formação dada por	são diversas coletivo do CFES e outros coletivos de formadores-as há uma pecepção se sobrepõe na questão do CFES (formador, educador-a) os outros grupos se entendem difrentes, há encontros onde se trabalham as diferenças	centralizada a formação no CFES o que aparece as outras políticas – articulação

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional



Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira

	algumas pessoas não pela organização.. conexões das regiões (processos...)	e proximidades – fórum de rearticulação, mas estão presentes no CFES os povos mais articulados do RS, opinião de convidar para os cursos de formação os EES e sendo indicados pelo fórum.	
Nordeste:	Fortalecimento dos fóruns municipais e microregionais. Os empreendimentos tem que aprender a se sustentar. Articulação institucional. Articular para que as informações cheguem na ponta. Universalizar as informações (sustentabilidade). Ampliar os Gts de Formação. As discussões devem partir da realidade local. Disseminar os conceitos de Ecosol em outros espaços. Socializar experiências. Organização. CFES para além do projeto.	Afinidades. Esperiências acumuladas. Sentimento de ser parte. Pertença	

Algumas considerações:

O CFES facilitou muito as audiências, elas não teriam acontecido a não ter sido pela mobilização do centro de formação em economia solidária.

Existem uma maior necessidade de articulação, para a formação dos coletivos de educadores. A vontade existe. É o momento de voltar para a prática cotidiana, o chão de trabalho e ver quais são as condições que favorecem o trabalho da assessoria e os que não favorecem.

Ao desenvolver a atividade intermódulos nos encontraremos com o desafio de ter condições que não favorecem esse trabalho de casa, porque vai consistir olhar para a nossa prática e fazer a discussão nos coletivos.

A atividade intermódulos proposta é:

1. Utilizar a metodologia da oficina sobre redes produtivas (anexa) para vivenciarem no coletivo e

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



responder aos seguintes quatro pontos:

- Identificar a situação que revelam a necessidade de criação de uma rede e/ou organização coletivas (as necessidades podem estar dadas pelo contexto político, social, econômico e ou ambiental).
- Identificar os princípios, valores e fundamentos para a constituição da identidade coletiva dos sujeitos.
- Quais as afinidades entre os sujeitos da Rede.
- Qual a relação com as políticas públicas que o coletivo tem na sua região.

2. Cada educador-a, na sua prática educativa, identifique quais as condições que contribuem para o trabalho com assessoria técnico-política na perspectiva de emancipação, bem como os aspectos que limitam ou dificultam este trabalho.

A partir da vivência das questões anteriores, faremos na sexta-feira, dia 23 de setembro, a socialização. Dia em voltaremos ao tema rede/ coletivo de educadoras-es da economia solidária.

Para socializar estas duas atividades no próximo módulo, cada educador-a escolherá uma forma de apresentação e de reflexão sobre o trabalho feito. Buscar condições que favorecem o trabalho em assessoria técnica em economia solidaria e os desafios.

A data da próxima oficina de metodologias de assessoria técnica é de 19 a 23 setembro.

Os temas das oficinas serão:

- Marcos Juricos com os EES.
- Contabilidade
- Elaboração de Projetos e Captação de Recursos
- Bancos Comunitarios e Fundos Solidarios

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 - Cáritas Brasileira



Anexos

Anexo 1 – Programação

Anexo 2 – Linha do tempo movimento de ES

Anexo 3 – Texto Assessoria Técnica - Francisca Rodrigues

SOBRE AS OFICINAS TÊMATICAS

Anexo 4 – Oficina de Comércio Justo

Anexo 5 – Oficina Inclusão Digital

Anexo 6 – Oficina Redes Produtivas Solidária

Anexo 7 – Oficina Qualificação de Produtos

No Cirandas

SOBRE AS OFICINAS TRANSVERSAIS

Anexo 8 – Oficina Saúde do Trabalhador

Anexo 9 – Oficina Pedagogia Alternância

Anexo 10 – Oficina Habitação

Anexo 11 – Lista de Participantes

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SDS - Ed. Venâncio III - SI 410 - CEP 70393-902 - Brasília/DF
Tel: 55 61 3214 5400 - Fax: 55 61 3214 5404

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

